

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

FERROVIAS, MEMÓRIA E JUSTIÇA SOCIAL: PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL ENTRE CHINA E AMÉRICA LATINA

Arlete Soares Oliveira (arlete.soares.oliveira@gmail.com)

Carla Viviane Da Silva Angelo (carlavsangelo@gmail.com)

As reflexões sobre o patrimônio cultural desde o Sul Global propõem uma revisão crítica dos paradigmas tradicionais da conservação, aproximando o campo da preservação de debates sobre democracia, diversidade e justiça social. Nesse contexto, as ferrovias configuram um território simbólico de múltiplas camadas históricas, onde infraestrutura, trabalho e memória se entrelaçam.

Na China, a expansão das linhas férreas nos séculos XIX e XX, marcada por forte presença colonial estrangeira, deu origem a espaços de dominação, mas também de resistência e identidade. A posterior nacionalização e a revalorização dessas infraestruturas pelo Estado chinês, especialmente após 1949, transformaram as ferrovias em elementos de coesão territorial e memória nacional, associando modernização e soberania cultural. Projetos contemporâneos, como a reutilização de antigas linhas ferroviárias em

corredores culturais e ecológicos urbanos, evidenciam novas práticas de conservação baseadas na sustentabilidade e na integração comunitária. No diálogo com as experiências latino-americanas, particularmente brasileiras, as ferrovias também representam patrimônios de memória social, vinculados às lutas trabalhistas, às políticas de integração nacional e às dinâmicas coloniais de extração e dependência. Assim, ao pensar a conservação ferroviária desde o Sul Global, propõe-se compreender o patrimônio não apenas como objeto técnico, mas como instrumento político e pedagógico, capaz de ressignificar memórias silenciadas e democratizar a gestão cultural.

Este estudo argumenta que a leitura crítica do patrimônio ferroviário em seus contextos chinês e latino-americano possibilita novas perspectivas de valorização, fundadas na pluralidade narrativa, na reparação histórica e na construção de uma cultura patrimonial mais inclusiva e solidária entre os povos do Sul.

Palavras-chave: patrimônio ferroviário; sul global; china; américa latina; justiça social; memória e conservação.